
 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

Durante o ano atual as invernações de São Paulo estão atravessando o inverno com bom aspecto. Entretanto não há fartura de pasto devido ao forte período de seca ocorrido no verão, época em que é maior a necessidade das chuvas. Registrou-se um intervalo de 30 a 40 dias sem chover, de janeiro a fevereiro deste ano. Os prejuízos desse período não foram recuperados. Mesmo as chuvas abundantes de inverno não proporcionaram desenvolvimento satisfatório do capim.

Gado de corte

É bom o estado sanitário do rebanho. Constataram-se pequenos focos de febre aftosa em Agudos e Bragança

As cotações de gado gordo para o abate sofreram algumas modificações apenas para vacas, carreiros e torunos gordos, que aumentaram de Cr\$ 10,00 por arroba. O boi consumo, vitelo gordo e gado tipo conserva mantiveram suas cotações, em relação ao mês anterior.

Cotações: (Fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo) Preço de compra por arroba posto frigorífico, até 28 de junho de 1958:

Armour do Brasil S/A
Wilson do Brasil S/A

Bois de consumo	Cr\$ 320,00	Novilhos gordos	Cr\$320,00
Carreiros consumo	" 270,00	Carreiros gordos	" 270,00
Vacas gordas	" 270,00	Vacas e torunos gordos	" 270,00
Gado tipo conserva	" 200,00	Gado tipo conserva	" 200,00
Vitelo gordo	" 300,00	Vitelos gordos	" 300,00

Evolução das cotações

O quadro I mostra a evolução dos preços do boi gordo a partir do ano de 1952. Observa-se que o preço acha-se estacionado a partir do mês de março último.

Quadro I
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE BOI GORDO
EM NÚMEROS ÍNDICES. JAN. 1952 (Cr\$150,00)-100

ANOS	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952	100	90	100	97	93	93	97	10	110	113	113	117
1953	113	110	110	110	111	117	117	117	117	133	133	133
1954	133	132	132	132	132	132	132	140	140	173	173	190
1955	190	183	187	190	190	190	200	207	227	253	253	247
1956	227	320	213	213	213	213						

No quadro II, encontram-se os preços deflacionados de boi gordo. Observa-se que o preço deflacionado de junho (Cr\$ 126,00) decresceu em relação a maio (Cr\$ 128,00) porque o custo de vida passou de 250 no mês de maio para 253 em junho.

Quadro II
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DEFLACIONADOS DE BOI GORDO (1)

ANOS	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952	129	118	129	119	114	114	116	124	129	133	133	135
1953	126	118	110	109	112	116	115	115	115	130	131	129
1954	124	121	119	114	114	112	110	115	114	140	138	150
1955	143	138	139	138	136	136	145	145	156	170	170	164
1956	147	136	132	131	128	126						

(1) Preços deflacionados em relação aos índices de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Situação dos abates de bovinos

Quadro III
NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS EM JUNHO

FRIGORÍFICO	BOI	VACA	VITELÓ	TOTAL	Jan. a Jun.
Armour	22 109	958	498	23 565	116 526
Wilson	18 185	628	305	19 118	109 041
Angle	21 041	700	-	21 741	98 526
Swift	14 089	172	728	14 989	69 698
Sto Amaro	1 934	-	17	1 951	11 796
T O T A L	77 358	2 458	1 548	81 364	405 587

Segundo o quadro III, os abates nos 5 frigoríficos do Estado de São Paulo, atingiram um total de 77 358 cabeças de bois.

Confrontando-se esse número com os correspondentes aos meses de junho dos anos anteriores, constata-se que o abate foi bem inferior. O quadro IV mostra que os abates este mês alcançaram um nível de 89% dos abates médios do período de 1950/54. A situação dos abates em relação a anos anteriores mostra-se portanto em junho em situação pior do que a do mês anterior, de maio, quando os abates atingiram a 97% da média alcançada nos anos anteriores. Confirmando esse aspecto desfavorável dos abates em junho, têm-se o fato de que a queda de junho em relação a maio deste ano não reflete uma modificação cíclica, normal, como estão sujeitos os abates de bovinos em São Paulo. Conforme tra o quadro IV os abates deveriam cair somente no mês de julho e não no mês de junho como ocorreu este e o ano passado.

Quadro IV

ABATE MENSAL EM Nº DE CABEÇAS DE BOI- 5 FRIGORÍFICOS

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Média de												
5 anos(1).....	50361	49875	64152	70227	84046	87227	73857	58242	35180	28514	31918	49724
1955.....	59228	46702	77608	85184	87996	83291	61339	51451	32866	25627	32175	41178
1956.....	53055	49858	50720	57325	51887	77358						

(1) Período de 1950 a 1955, com exclusão do ano de 1954 que foi considerado anormal.

As causas de retração nos abates encontram-se provavelmente na retração do consumo face aos altos preços vigentes e nos estoques de carne frigorificada que não teriam sido vendidos devido a essa retração.

Suínos

A engorda de porco não tem mobilizado, no grau que seria de se esperar, o interesse geral dos fazendeiros do Estado, não obstante os altos preços alcançados pelo produto. Nas regiões fronteiriças do Paraná, o abastecimento de porco gordo é feito pelos produtores daquele Estado. Em outras localidades prefere-se vender o milho, que alcança preço ao redor de Cr\$ 3.500,00 o carro.

Situação do abate de suínos

A matança de suínos neste mês ultrapassou as quantidades normais verificadas em anos anteriores.

Quadro V
MATANÇAS NOS 5 FRIGORÍFICOS (JUNHO)

	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto. Amaro	Total	Jan. a Junho	Jan. a Junho
Nº de cabeças abatidas	4 447	8 284	65	8 118	1 270	22 184	66	230

Durante este mês abateu-se 22 184 cabeças, a metade do total correspondente de janeiro a maio deste ano.

O quadro VI mostra que o mês anterior, de maio, em confronto com a matança média de 6 anos (15 977) foi um mês de matança praticamente normal, tendo os seus abates atingido a 99% dos abates médios desse período. Neste último mês de junho, os abates foram mais elevados, tendo sobrepujado em cerca de 50% a média. Nenhuma comparação convem ser feita nesse sentido em relação ao ano passado que não foi normal nesse período.

Quadro VI
ABATE MENSAL DE SUÍNOS - 5 FRIGORÍFICOS

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Média de 1950/55	14356	10730	10827	12717	15997	14691	22309	27391	27794	26246	25342	20321
1953	13474	12405	10081	11016	6926	9964	17813	18014	27012	17027	17003	13647
1956	4000	4163	6400	12649	15834	22184						

Cotações: - (Fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Preço de compra por arrôba posto frigorífico até 28 de junho de 1956.

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suínos enxutos, média 70 kg.	Cr\$ 460,00
Suínos gordos, média 75 kg.	Cr\$ 480,00

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Suínos gordos	Cr\$ 460,00
Suínos enxutos 70 kg. acima	Cr\$ 450,00

Registraram-se as seguintes baixas por arrôba em relação a maio p.p. 1)- Cr\$ 10,00 para suínos enxutos e sem alteração suínos gordos do Armour; 2)-Cr\$ 20,00 para suínos gordos e

Cr\$ 20,00 para enxutos do Wilson.

Apresentou o mês de junho cotação média de Cr\$ 470,00, por arrôba de suíno gordo. Conforme mostra o quadro VII, o preço é muito elevado, pois no ano anterior, no mesmo mês de junho, o preço era de Cr\$ 360,00. Em relação aos meses anteriores de março, abril e maio d'êste ano, constata-se pequena queda que se enquadra sob certos aspectos nas flutuações que normalmente ocorrem no mercado nêsse período.

Quadro VII
CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE SUÍNOS GORDOS
CRUZEIROS POR ARROZA

	Jan.	Fev.	Mrç.	Abr.	Maió	Jun	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Des.
1952/55	267	276	286	292	277	282	292	286	297	307	304	316
1955	370	395	390	382	352	360	360	360	390	420	440	450
1956	460	500	500	480	480	470						